

DESAFIOS E PERSPECTIVAS DO ALEITAMENTO HUMANO EM PESSOAS TRANSGÊNERO: CONTRIBUIÇÕES DA LIGA DE ALEITAMENTO HUMANO

Saúde e bem estar - 3.8

Ryan Augusto Costa Dias (Universidade de Taubaté)

Profa. Dra. Alexandra Magna Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Profa. Ma. Ana Cláudia de Lima (Universidade de Taubaté)

Profa. Dra. Tamiris Ferreira Pacheco (Universidade de Taubaté)

Introdução

A criação da Liga de Aleitamento Humano em 2024, no Departamento de Enfermagem e Nutrição da Universidade de Taubaté, reforça o compromisso em ampliar o conhecimento científico e prático acerca do aleitamento humano, especialmente em populações frequentemente invisibilizadas, como pessoas transgênero. Nesse contexto, compreender os desafios e vivências desse grupo de pessoas é essencial para a inclusão no cuidado em saúde e para a formação de profissionais sensíveis às diversidades. O Ministério da Saúde publicou em 2011 a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Travestis e Transexuais (PNSILGBT). Apesar da existência de políticas públicas, ainda há resistência para sua implantação, que segue lenta (SILVA et al., 2023). A escolha pela temática tem por finalidade ampliar a divulgação da produção de conhecimento científico na área do aleitamento humano em pessoas transgênero, a partir da literatura internacional e nacional.

Revisão de literatura

Amamentar trata-se de um ato de alimentar uma criança com leite humano, promovendo a alimentação, é um momento de interação entre lactante e lactente. Em pessoas transgênero esse contato ganha ainda mais nuances, pois envolve não apenas aspectos fisiológicos da lactação, mas também dimensões identitárias, emocionais e sociais que atravessam a experiência do corpo e do cuidado (VAN AMESFOORT et al., 2024). A transexualidade é definida como uma experiência subjetiva, onde o sujeito identifica-se com gênero diferente daquele de seu

nascimento seja este masculino ou feminino (MACDONALD et al., 2016; PEREIRA et al., 2024). Nesse contexto, é importante destacar que a amamentação também é possível em homens trans, desde que haja glândulas mamárias funcionais e estímulo hormonal adequado, natural ou induzido. A amamentação, portanto, pode representar um importante espaço de afirmação de gênero, de reconstrução de papéis parentais e de enfrentamento de estigmas, ao mesmo tempo em que desafia concepções tradicionais sobre maternidade, paternidade e aleitamento. Durante vivências que expõe o sujeito como no aleitamento frequentemente ocorre a disforia de gênero, compreendida como uma angústia em relação às características corporais diferentes da identidade de gênero (MACDONALD et al., 2016). Esse conflito evidencia a complexidade das experiências parentais trans, nas quais a vivência do cuidado é atravessada tanto por dimensões afetivas quanto por desafios psicológicos e sociais. Dessa forma, a formação de profissionais de saúde sensíveis à diversidade de gênero e capacitados para oferecer suporte livre de julgamentos é um passo fundamental para promover equidade no cuidado e respeito às múltiplas expressões da parentalidade contemporânea (MACDONALD et al., 2016; VAN AMESFOORT et al., 2024).

Metodologia

O estudo em questão é uma revisão de literatura. Utilizou-se as bases de dados (Google Acadêmico; Scientific Electronic Library Online; PubMed e BVS Saúde). Usando as palavras chaves “Minorias Sexuais e de Gênero” “Desigualdades na Saúde” “Lactação” e “pessoas transgênero” descritores de saúde combinados com os operadores booleanos "AND" e "OR". De 23 artigos encontrados, 6 foram selecionados por estarem alinhados à pergunta de pesquisa, com base na data de publicação da PNSILGBT (2011). Os demais 16 foram excluídos por não estarem relacionados à temática. A análise dos dados seguiu três etapas: seleção dos estudos pela afinidade com a proposta da pesquisa, análise crítica para identificar padrões e interpretação dos resultados, que foram agrupados em cinco temáticas mais citadas nos estudos encontrados.

Resultados

A revisão de literatura revelou que os principais desafios em pessoas transgênero se concentram em cinco temáticas: Falta de protocolos e diretrizes nos serviços de saúde, falta de conhecimento dos profissionais de saúde, dor física durante o aleitamento, disforia de gênero e a falta de evidências na literatura em relação a lactação induzida em pessoas transgênero. GALVÃO et al. (2024) em estudo descritivo-exploratório, realizado com profissionais de saúde atuantes em bancos de leite humano em Pernambuco que compartilharam sua experiência ao atender homens transgênero evidenciam a falta de preparo na formação dos profissionais de saúde na condução do atendimento a homens trans no contexto do aleitamento, bem como a falta de protocolos clínicos sobre o assunto nos serviços de saúde. Revisão de literatura feita por GARCÍA-ACOSTA et al. (2019), reúne uma série de estudos sobre a “gravidez trans e o aleitamento materno”, destacando a falta de diretrizes e protocolos institucionais para atender a população transgênero e o desuso pelos profissionais de saúde de palavras que reforcem a identidade de gênero da pessoa transgênero. PEREIRA et al. (2024), em um estudo qualitativo, descritivo e exploratório em âmbito nacional aplicou um roteiro a cinco homens transgênero que experimentaram a amamentação, a dor decorrente de rachaduras provenientes de uma pega inadequada e a aparência das mamas trouxeram desconforto aos entrevistados. MACDONALD et al. (2016), com um estudo qualitativo com 22 participantes trans masculinos que passaram por uma gravidez ou estavam em lactação foram entrevistados, identificou-se que 16 (72,7%) optaram por amamentar, destes sete experimentaram disforia de gênero, relacionada com a aparência das mamas e a maioria continuou o aleitamento por mais de 01 ano. Relato de caso de VAN AMESFOORT et al. (2024) sobre a lactação em uma mulher transgênero, onde se indução seguiu os protocolos comumente usados em mulheres cis-genero, com a lactação ocorrendo, porém em quantidade menor. A presença de ligas acadêmicas em universidades tem potencial formativo para comunidade acadêmica (OLIVEIRA et al., 2018).

Conclusão

Conclui-se que o aleitamento humano para pessoas transgênero é tema de discussão importante que precisa estar presente nas disciplinas de pediatria e saúde da mulher nos cursos da área da saúde, uma vez que a literatura mostra o despreparo de profissionais de saúde, a falta de protocolos e a escassez de estudos sobre o tema. Nesse sentido, as ligas acadêmicas podem ser grandes aliadas na produção de conhecimento e na promoção do aleitamento humano, considerando os diferentes arranjos familiares.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais – LGBT**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013.

GALVÃO, D. L. S. et al. Desafios para o suporte à amamentação em homens transgêneros sob à luz da interseccionalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 4, e2023192620, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024294.19262023>. Acesso em: 20 set. 2025.

GARCÍA-ACOSTA, J. M. et al. Trans Pregnancy and Lactation: A Literature Review from a Nursing Perspective. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 1, p. 44, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17010044>. Acesso em: 20 set. 2025.

MACDONALD, T. et al. Transmasculine individuals' experiences with lactation, chestfeeding, and gender identity: a qualitative study. **BMC Pregnancy and Childbirth**, Londres, v. 16, n. 106, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12884-016-0907-y>. Acesso em: 20 set. 2025.

OLIVEIRA, G. D. et al. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 1-10, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>. Acesso em: 20 set. 2025.

PEREIRA, D. M. R. et al. Experiências e significados de homens trans sobre amamentação à luz da Teoria das Representações Sociais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 58, e20240006, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2024-0006pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

SILVA, A. C. S. E. et al. 10 anos de (r)existência da política nacional de saúde integral LGBT: uma revisão integrativa. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, e330403, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320242911.05982023>. Acesso em: 20 set. 2025.

VAN AMESFOORT, J. E. et al. Lactation induction in a transgender woman: case report and recommendations for clinical practice. **International Breastfeeding Journal**, Londres, v. 19, n. 1, p. 18, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13006-024-00624-1>. Acesso em: 20 set. 2025.